

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL SIGNIFICATIVA

Vera Lúcia Pereira de Souza¹
Loraine Alcântara²

Resumo

O trabalho pedagógico com alunos que apresentam deficiência intelectual significativa compreende o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade, desde a interação social, exploração das potencialidades cognitivas e o aspecto emocional. A partir desse pressuposto desenvolveu-se um aprofundamento teórico acerca do tema, com pesquisa exploratória e descritiva. Assim, este trabalho tem como finalidade relatar as atividades desenvolvidas durante a participação no PDE - Programa de Desenvolvimento da Educação, Turma 2009, numa escola de Educação Especial do município de Nova Aurora. O relato apresenta fundamentação teórica condizente com a área e descreve as atuações desencadeadas durante a intervenção pedagógica em que se buscou compreender os desafios presentes na Escola Especial para a efetivação das Oficinas Pedagógicas para alunos com deficiência intelectual. Foram realizadas, com professores e alunos das Oficinas Pedagógicas, atividades relacionadas ao mundo do trabalho, visando compreender como se dão as relações entre professores, alunos com deficiência intelectual e pais. Realizou-se Grupos de Estudos em que participaram professores das Oficinas Pedagógicas, coordenadores pedagógicos, instrutor das Oficinas Pedagógicas, zeladoras, secretária e diretora, todos pertencentes à Escola Especial, com o propósito de refletir e aprofundar os conhecimentos sobre a Educação Profissional para alunos com deficiência intelectual significativa. Verifica-se que há limites para a efetivação de algumas atividades nas Oficinas Pedagógicas, mas, ao invés de se investir no ensino de uma atividade profissional peculiar, esta acaba se tornando uma atividade-meio para o ensino das competências e habilidades básicas. Portanto, ao planejar um programa de habilitação profissional, deve-se atentar para um planejamento curricular que possibilite o pleno desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual como ser humano.

Palavras-Chaves: Oficinas Pedagógicas; Educação Profissional; Pessoa com Deficiência Intelectual Significativa.

¹ Professora da Rede Estadual do Paraná, Especialista em Profissionalização da Pessoa Portadora de Deficiência Mental, professora PDE/2009, verinha1510@gmail.com

² Professora da UNIOESTE, docente da Disciplina Fundamentos da Educação Especial, tradutora-intérprete de Libras, especialização em Educação de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais na Educação Inclusiva, orientadora PDE, loalca100@hotmail.com

1 Introdução

Considerando a complexidade que envolve a ação pedagógica entre professores e alunos com deficiência intelectual significativa é que tornou-se imprescindível uma pesquisa bibliográfica referente à teoria que embasa o trabalho, um estudo exploratório com os envolvidos no processo ensino aprendizagem desse público.

Com o aprofundamento teórico foi possível realizar grupos de estudo, oficinas pedagógicas com apoio tecnológico para diminuir as barreiras e compreender as limitações e as possibilidades de aprendizagem desses alunos.

Dessa forma, o presente trabalho constitui-se do relato das atividades desenvolvidas durante o momento de participação no PDE - Programa de Desenvolvimento da Educação, o qual tem como desígnio a formação continuada dos professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

O PDE foi esquematizado quando da preparação do Plano de Carreira do Magistério (Lei Complementar nº. 103, de 15 de março de 2004), por meio do acordo entre os gestores da SEED e os representantes do Sindicato dos professores, tendo se efetivado no ano de 2007.

O programa tem por finalidade promover progressos na carreira dos professores, bem como a melhoramento na qualidade da educação oferecida aos alunos de todos os graus e modalidades das escolas públicas do Paraná.

A efetivação de tal programa prevê o acesso dos professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM, que se encontram no nível II, Classe 11 do Plano de Carreira do Magistério, com afastamento de 100% no primeiro ano, quando o professor PDE retorna às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial é de 25%, que acontece no segundo ano, quando então poderá desenvolver as atividades de implementação da proposta no contexto escolar de sua ação, as quais serão expostas na seqüência do trabalho.

O PDE 2009, enquanto Plano de Formação Continuada organizou-se de três grandes eixos:

- 1) Atividades de relação teórico-práticas;
- 2) Atividades de aprofundamento teórico e

3) Atividades didáticas pedagógicas com suporte tecnológico. (PARANÁ, 2008).

As atividades do eixo um, que incluem a preparação de um Plano de Trabalho, em que constam o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola e a Produção Didática Pedagógica, voltadas à implementação do projeto na escola e, como trabalho de término do curso, um Artigo Científico. Tais atividades foram desenvolvidas, como recomenda o PDE, sob a orientação do Professor Orientador da Universidade do Oeste do Paraná, UNIOESTE, a partir da demarcação do objeto de estudo, da área de acesso no programa.

A definição do objeto de estudo pressupõe articulação com a realidade da escola e surgiu paralelamente à efetivação das atividades de aprofundamento teórico, oferecidas pela UNIOESTE, previstas no eixo dois do programa, as quais permitiram ampliação e atualização dos conhecimentos, por meio dos estudos concernentes aos Fundamentos da Educação, à Metodologia Científica e aos aspectos específicos da área da Educação Especial.

Foram muitas atividades de regresso ao estudo acadêmico: Cursos, Seminários, Encontros de Área, Simpósios Disciplinares, Jornadas Pedagógicas e Grupos de Estudos, as quais oportunizaram reflexões a respeito da prática e ao mesmo tempo, constituíram ricas experiências rumo a um novo aprendizado.

No segundo período, referente à Produção Didático Pedagógica, procurou-se responder às investigações constantes no Projeto exposto anteriormente, por meio dos conteúdos desenvolvidos durante as aulas na Universidade, das demais atividades já expostas e dos estudos bibliográficos recomendados pela Professora Orientadora, que resultaram na preparação de um Roteiro de Estudos, o qual auxiliou todas as demais atividades práticas previstas no PDE e contidas no Projeto de Implementação que foram desenvolvidas durante o segundo e terceiro momento do Programa e que serão expostas no transcorrer deste relato.

O eixo três, que prevê a desempenho do professor PDE com os demais professores da rede por meio dos Grupos de Trabalho em Rede – GTR, desenvolvido com o uso da plataforma MOODLE³ espaço que permitiu o intercâmbio

³ O Moodle é uma plataforma de aprendizagem à distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Fonte: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>

com professores de várias Escolas Públicas Estaduais, Escolas Especiais sobre o conteúdo do Projeto de Intervenção Pedagógica, será publicado mais adiante.

O GTR é uma atividade obrigatória do Plano Integrado de Formação Continuada do PDE, e tem como atributo fundamental a formação continuada de professores da Rede Pública Estadual de Ensino, na modalidade à distância. O curso é estruturado de modo que o professor PDE articule seu Projeto de Intervenção Pedagógica com os professores da Rede⁴, por meio do AVA e-escola⁵.

No caso particular do GTR intitulado “Educação profissional para alunos com deficiência intelectual significativa”, ressalta-se que houve muito interesse, pois o mesmo teve o número máximo de inscritos, sendo 25 professoras.

No transcorrer do curso, foi possível averiguar que 3 (três) professoras não cumpriram as atribuições determinadas, sendo as mesmas consideradas desistentes.

Em relação às demais inscritas, todas cumpriram as atividades de participação e avaliação propostas. Destaca-se que foram realizados todos os módulos do curso e as atividades do curso foram as seguintes: participação e interação no Fórum de Discussão e realização da tarefa de Diário de Bordo. Todas as finalistas obtiveram avaliação ótima em todos os módulos estudados.

O apoio tutorial cumpre, deste modo, a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) que interferem no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

A escolha do tema “Oficinas Pedagógicas” nasceu do convívio com alunos que apresentam deficiência intelectual durante mais de dezesseis anos, do que se apreendeu no exercício e da experiência obtida na implantação de uma organização de pessoas desse segmento social no município de Nova Aurora, em especial a Escola Especial. Tais situações vivenciadas assinalaram para a necessidade de adotar o compromisso de aprofundar os conhecimentos acerca dessa temática, tornando-se razões motivadoras do presente estudo durante a participação no PDE, o que resultou em oportunidade para reflexões sobre a realidade material das pessoas que apresentam deficiência, com base na fundamentação teórica estudada durante esse processo.

⁴ No âmbito desse Programa, compreende-se como Rede o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino estadual (PARANÁ, 2007, p. 13).

⁵ Ver: <http://www.e-escola.pr.gov.br>

2 Fundamentação Teórica

O processo de exclusão das pessoas com deficiência se apresenta de diferentes formas ao longo do processo histórico. Para fazer essa análise, valemos do trabalho realizado por Bianchetti (1998), no qual o autor traça as principais características do tratamento voltado à pessoa com deficiência nos diferentes modos de produção.

Diz o autor referindo-se às sociedades primitivas:

Uma das características básicas desses povos era o nomadismo, sendo que o atendimento das suas necessidades estava totalmente na dependência do que a natureza lhes proporcionava, como por exemplo, a caça e a pesca no tocante à alimentação e as cavernas para se abrigar (BIANCHETTI, 1998, p. 28).

Em razão disso, o homem não tinha controle sobre a natureza e necessitava locomover-se com freqüência, forçando cada um a encontrar suas alternativas de sobrevivência e a colaborar com o grupo. Aqueles que não apresentavam condições para prover a sua sobrevivência, eram considerados um estorvo e por isso estavam condenados ao abandono.

Nas sociedades escravistas evidencia-se a cisão entre os homens livres e os escravos. As atividades predominantes nesse período foram às guerras e, por essa razão, essa sociedade supervalorizou o corpo. Era necessário formar o guerreiro e dispor do escravo. Assim, “se, ao nascer, a criança apresentasse qualquer manifestação que pudesse atentar contra o ideal prevaletente, era eliminada”. (BIANCHETTI, 1998, p. 29).

No período feudal a concepção ateniense é substituída pela teologia cristã, que dicotomiza o ser humano em corpo e alma. Nesse modelo, a pessoa que não se enquadrava no padrão estabelecido passou a ter o direito à vida, todavia, tornou-se alvo do estigma moralizador cristão, atribuindo-lhe o fardo do pecado. Ao mesmo tempo em que o corpo era entendido como o abrigo da alma, atribuía-lhe um caráter diabólico, passível de exorcismo, de purificação ou de cura.

A passagem do feudalismo ao capitalismo se deu mediante profundas transformações na ordem social e que repercutem na própria constituição do sujeito. Assim argumentam Carvalho e Orso (2006):

Ao longo da existência humana, os homens, através das constantes lutas para produzir os meios de vida, vêm vivenciando diferentes formas de organização social. A forma de propriedade dos meios de produção e a relação de trabalho existente, caracterizam os períodos históricos. Com o estabelecimento das sociedades classistas, a história da humanidade passou a ser determinada a partir do desenvolvimento das contradições entre as antagônicas classes, presentes em cada modo de produção (CARVALHO E ORSO, 2006, p 157).

Bianchetti (1998, p. 34) destaca que “nenhuma classe social, e muito menos a burguesia, passa de dominante à hegemônica se não conseguir se apossar de todos os aparatos que compõem uma sociedade e lhe dar sua direção”. E é a partir do século XVI que a burguesia passa a introjetar todo o seu ideário liberal, voltado à mercantilização e acumulação. O século XVIII caracteriza-se pela ditadura da máquina, visto que o ritmo do corpo sujeitava-se à velocidade imposta pela produção em série.

Essa forma de organização do trabalho vem declinando, dando espaço a um:

(...) novo paradigma de produção, assentado na integração e na flexibilidade dos sistemas produtivos, onde potencialmente estariam dadas as condições para todos os homens e mulheres desfrutarem igualmente dos avanços e conquistas da ciência e da tecnologia, a partir da objetivação da inteligência humana nas máquinas (BIANCHETTI, 1998, p. 39).

Chega-se então ao contexto presente e o que se vislumbra é uma sociedade que retrata ranços das diferentes visões históricas aqui apresentadas, associados às contradições do capitalismo que produz a exclusão em massa e precariza as relações humanas na medida em que torna tudo e todos suscetíveis à lógica do mercado. Assim, como se pode situar a escola e a educação da pessoa com deficiência na conjuntura do modelo atual?

Precedentemente, faz-se uma reflexão sobre os postulados da psicologia histórico-cultural, que tem como principais representantes Vigotski, Leontiev e Luria, os quais formam a Tríade Soviética.

Esses autores defendem a socialização como elemento fundamental para o desenvolvimento das potencialidades humanas. Não ignoram a importância da evolução e da biologia na constituição do ser humano, entretanto, destacam que as leis sócio-históricas são determinantes, considerando que o homem é um ser social.

O homem necessita passar por um processo chamado de humanização para que se torne fundamentalmente um homem. Por meio desse processo de transmissão de toda cultura humana produzida historicamente, o homem se apropria dos valores, comportamentos e conhecimentos elaborados pelo conjunto dos homens, passados de uma geração à outra. Entretanto, Leontiev (2004) evidencia que as aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não estão dadas aos homens, elas são suscetíveis de apropriação pelo homem, que para tal necessita da intermediação de outro homem.

Dessa forma, na perspectiva histórico-cultural, o processo de aprendizagem se dá pelo acesso ao conhecimento produzido pela humanidade. Para Leontiev (1978), citado por Carvalho; Rocha e Silva (2006, p. 51), “este processo realiza-se na atividade que a criança emprega relativamente aos objetos e fenômenos do mundo circundante, nos quais se concretizam estes legados da humanidade”.

Ainda, para esses autores:

(...) o educando não deve ser analisado como um indivíduo isolado, mas como alguém que possui um desenvolvimento condicionado por múltiplos determinantes, os quais são estabelecidos por fatores econômicos, políticos, sociais e culturais presentes em determinado momento histórico. (Carvalho; Rocha e Silva, 2006, p.52).

Seguindo o mesmo raciocínio, a escola, analisada num contexto histórico geral, é determinada pela sociedade em que está inserida, ou seja, toda sua estrutura e organização curricular é influenciada pelo modelo social vigente. O modo de produção capitalista, dividido em classes, com interesses antagônicos, utiliza a escola, segundo Althusser (1970), como mecanismo de reprodução e conservação do *status quo*.

No entanto, Saviani (1984) enfatiza que a educação precisa superar tanto o poder ilusório caracterizado pelas teorias não-críticas, que desconhecem as determinações sociais no processo educativo, como a impotência das teorias crítico-reprodutivistas, nas quais há uma percepção da dependência da educação em relação à sociedade, mas que se limitam à análise da reprodução.

Defende ainda o referido autor, que a escola pode caracterizar-se como um instrumento capaz de contribuir para a superação da marginalidade quando valoriza:

(...) os conteúdos que apontam para uma pedagogia revolucionária; pedagogia revolucionária esta que identifica as propostas burguesas como elementos de recomposição de mecanismos hegemônicos e se dispõe a lutar concretamente contra a recomposição desses mecanismos de hegemonia, no sentido de abrir espaço para as forças emergentes da sociedade, para as forças populares, para que a escola se insira no processo mais amplo de construção de uma nova sociedade (SAVIANI, 1984, p. 63).

Promover a inclusão, portanto, não é unicamente admitir que o aluno com deficiência esteja matriculado no ensino comum, mas sim garantir que lhe sejam proporcionadas condições de aprendizagem. Assim, a acessibilidade pode ser definida como condição de ingresso e uso de determinado lugar.

O Decreto Federal 5296/2004 define acessibilidade como “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Analisando a legislação educacional brasileira, no que tange as políticas de inclusão, percebe-se um movimento de concordância com uma linha inclusiva de educação ao defender que a pessoa com deficiência deve estar na escola comum, mas sabe-se que a problemática da inclusão vai além do que indicam os documentos oficiais que fundamentam as diretrizes educativas.

Na prática, deparamo-nos com inúmeras dificuldades para que a política de inclusão se torne realidade em nas escolas. Cabe à sociedade e à escola eliminar as barreiras físicas e atitudinais para que as pessoas com deficiência tenham, de fato, o acesso aos serviços, espaços, às informações e a todos os bens imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional.

A educação profissional tem como objetivo a inserção efetiva da pessoa com deficiência na sociedade por meio do trabalho, proporcionando-lhe um conjunto de habilidades para que possa atuar de forma autônoma, tendo domínio básico das novas tecnologias e conhecimento sobre as possíveis atividades profissionais que poderá desenvolver.

Assim, o currículo de educação profissional não pode ser fechado e rígido, sob pena de ser inoperante no que se refere ao preparo do aluno com deficiência para agir no mundo ocupacional. Há que se definir as capacidades que o aluno com deficiência necessita se apropriar, especificando uma área determinada e conduzir o aprendizado nessa direção.

O plano individualizado, na perspectiva da educação profissional, adota um roteiro de acordo com as capacidades e limitações apresentadas pelo educando com deficiência. Há também que se ponderar, na avaliação profissional, os fatores de empregabilidade, o perfil que o processo produtivo local exige, sua demanda e também as exigências.

Segundo Sasaki (1993), a avaliação para o trabalho tem os seguintes objetivos: identificar as capacidades e habilidades do educando com deficiência mental; averiguar os aspectos pessoais, sociais e profissionais; direcionar e adaptar os programas a serem desenvolvidos; definir a elegibilidade do candidato aos programas de educação profissional; identificar as capacidades psicomotoras, comunicativas, de vida diária, social e conceitual.

Ainda segundo o mesmo autor, na avaliação para o trabalho são desempenhados os seguintes passos: comprovação das informações dos programas anteriores e das referências analisadas de outros profissionais, tais como: nível máximo de escolaridade, saúde física e psicológica, capacidades adquiridas, orientação espacial, autonomia na locomoção e utilização de transportes coletivos.

Destaca-se também a realização de entrevistas com a própria pessoa com deficiência intelectual (dependendo do nível da deficiência intelectual, com auxílio do responsável), para obter informações referentes à situação de trabalho ou ocupação, histórias de trabalho no passado, pessoal ou ocupação, médica, da família, sendo que a função destas entrevistas é a de averiguar o interesse da pessoa com deficiência em tornar-se sujeito desse processo.

A avaliação para o trabalho é um dos passos mais importantes porque permite verificar aspectos pessoais, emocionais e sociais, além de possibilitar a verificação das capacidades específicas para a realização de tarefas, possibilitando assim, a inclusão social.

Diante das exigências do sistema capitalista, deparamo-nos com a dificuldade enfrentada pela pessoa com deficiência intelectual significativa, que por vezes, não consegue atingir um grau de desenvolvimento que lhe permita iniciar e concluir o processo educacional profissionalizante, a fim de que seja encaminhada ao processo produtivo.

Assim, esse aluno é encaminhado para programas que visem o desenvolvimento de habilidades para a vida, proporcionando-lhe o máximo de autonomia possível. Tais programas objetivam auxiliar a pessoa com deficiência intelectual nas suas atividades da vida diária e prática: na higiene, na alimentação e nos cuidados pessoais, que incluem o ato de vestir-se, locomover-se com segurança, a preparação de comida e o desenvolvimento da comunicação.

Tendo em vista as características das pessoas com deficiência atendidas pelas oficinas pedagógicas, a flexibilidade curricular revela-se positiva, uma vez que foca nas necessidades específicas dos alunos com deficiência. Além disso, a necessidade da adequação curricular se expressa no seguinte texto da proposta curricular do MEC para jovens e adultos:

Qualquer projeto de educação fundamental orienta-se, implícita ou explicitamente, por concepções sobre o tipo de pessoa e de sociedade que se considera desejável, por julgamentos sobre quais elementos da cultura são mais valiosos e essenciais. O currículo é o lugar onde esses princípios gerais devem ser explícitos e sintetizados em objetos que orientem a ação educativa (RIBEIRO, 1999, p. 15).

A proposta curricular do MEC e a flexibilidade do currículo vem ao encontro das necessidades de atendimento a essa demanda educacional, uma vez que precisa considerar a especificidade dos alunos com deficiência intelectual.

2.1 Currículo Funcional Natural

Segundo LeBlanc (1992), Currículo Funcional Natural é ensinar conhecimento e aptidões, que possam ser utilizadas pelo estudante, serem vantajosos em vários espaços e conseqüentemente úteis em sua vida, para que sejam mais autônomos, produtivos e felizes. A palavra “Funcional” expressa eleger objetivos educacionais com ênfase no que é útil para o estudante na ocasião, num futuro não muito longínquo e que possa continuar sendo útil em sua vida.

A palavra “Natural” tem o significado de ensinar no espaço em que, normalmente, o episódio ocorre ou em circunstância semelhante ao que advém no mundo real. “Aprender fazendo” produz a manutenção do que se estuda. Quando se estuda com os conhecimentos do mundo, dificilmente se esquece e o que se aprende é o que se pratica, quando se depara uma mesma situação.

O autor supracitado considera ainda o uso de apoios naturais como sendo os mais apropriados para sustentar a conduta aprendida. “Enfoque Amigo”, cujo princípio supõe que os amigos sejam apoios importantes, porque eles são fontes de garantia social. Dessa forma, os especialistas centralizam sua vigilância em discorrer com os estudantes de forma natural, como discorreria com qualquer amigo e não como autoridades.

Defende ainda um ensino interativo e não diretivo, como habitualmente ocorre no ensino regular. Desse modo, acredita que os alunos com deficiência intelectual significativa podem aprender. Responsabiliza os programas de ensino por esse ensinar, independentemente do grau da deficiência ou da existência de fala funcional.

Referiu-se aos estudantes como aptos a mostrar seus sentimentos, se lhes for feita a indagação correta, demonstrando sensibilidade às respostas não orais. Dessa forma, perguntar aos estudantes “como se sentem” e “o que fazem atualmente” são perguntas que, facilmente, se faz aos amigos e devem ser feitas do mesmo modo a eles (LEBLANC, 1992).

O Currículo Funcional Natural é a metodologia seguida pelo Centro Ann Sullivan, do Peru, desde 1979, fundado e orientado pela Dra Liliana Mayo.

A Abordagem Ecológica (Cardoso, 1997) é uma proposta comunitária participativa, culturalmente ajustada e apoiada no conhecimento do aluno, de seu

meio e das relações mútuas entre os mesmos. Nessa abordagem, o aluno é analisado nas diversas dimensões: biológica, social, cognitiva e espiritual, tendo em vista o desenvolvimento do aluno com essas dimensões inter-relacionadas.

De acordo com Falvey (1986), a avaliação e o currículo do estudante com desvantagem (deficiência intelectual significativa) precisam ser funcionais, adequados à idade cronológica, refletir mudanças e medir os desempenhos esperados por pessoas que não apresentam deficiência naquela mesma idade. Isto consiste em ensinar atividades que são desempenhadas por pessoas que não apresentam deficiência naquela idade, abandonando, assim, a figura da idade intelectual do aluno.

Deste modo, o desconhecimento do material oferecido ao aluno na avaliação pode esconder um julgamento já obtido em sua vida. Assim, por ignorar o material empregado, pode o aluno não apresentar a resposta esperada. (FALVEY 1986).

Conforme Donnellan e Neal (1986), as novas expectativas na educação de alunos com autismo e condições idênticas em indivíduos que apresentem deficiência intelectual significativa, num período em que a educação, na escola pública, começa a ser debatida, começam a aparecer. Narram ainda, sobre os avanços atuais do currículo funcional, proporcionando a essas pessoas evoluções significativas no manejo da conduta, no treino de habilidades sociais e no campo educativo.

A respeito do processo de avaliação funcional, destaca-se a importância em definir o comportamento aluno nos diversos ambientes, necessitando ser feita uma relação de ambientes normalmente utilizados e que os ambientes comunitários e a casa do aluno sejam prioritários em relação ao ambiente escolar. As tarefas devem ser adequadas à idade cronológica e não devem ser usadas atividades que seriam compatíveis com uma idade menor do que a que o aluno tem. (DONNELLAN e NEAL, 1986).

Os autores acima citados, ressaltam que as instruções e o ensino precisam ocorrer no contexto real onde o episódio acontece, dando ao aluno a ajuda e o diálogo necessário para aprimorar seu desempenho. Expõem sobre a importância do hábito e que os sinais de princípio e término podem ser naturais, como ocorre a todas as pessoas e que, nessa rotina prática, as habilidades de coordenação motora fina e grossa, comunicação, auto-ajuda e atividades pré-acadêmicas estejam incluídas. Em síntese, um currículo ideal precisa conter um programa comprometido com o desenvolvimento desse aluno.

Com base no trabalho desenvolvido por Cuccovia (2003), foi elaborado o quadro abaixo:

Quadro 01 - Filosofia: Tratar como Pessoa e Educar para a vida:

O Que é “tratar como pessoa”?	O que é “educar para a vida”?
Confiar na idade que apresento	É ensinar habilidades ajustadas com a minha idade
Admitir que exponha meus anseios	É ensinar uma opção de comunicação
Respeitar o que desejo fazer	É instruir atividades de vida (Trabalho)
Mostrar fronteiras, direitos e obrigações	É instruir como funciona meu mundo

De acordo com Miura (2008, p.155)

O desenvolvimento de um Currículo Funcional Natural (CFN) para pessoas com necessidades educacionais especiais fundamenta-se numa filosofia de educação que determina a forma e o conteúdo de um currículo adequado às características individuais. Requer uma metodologia instrucional que enfatiza a aplicação do conhecimento e habilidades em contexto real (MIURA, 2008, p. 155).

Trata-se de um ensino que oferece oportunidades para os alunos aprenderem o que é importante para torná-los mais independentes, produtivos, felizes e competentes, em diversos contextos da vida em comunidade, como o vocacional, acadêmico, recreativo, esportivo, familiar e de auto cuidado. (MIURA, 2008).

2.2 Avaliação Ecológica e Avaliação Funcional

2.2.1 Avaliação Ecológica

Esta forma de avaliar foi complementada pela abordagem sócio-cultural ecológica (Bronfrenbrenner, 1996), cuja evidência não é dada na deficiência, perda ou limitação, mas nas necessidades do educando com deficiência, na transformação do meio, nos instrumentos e recursos materiais para que se atinjam níveis mais

elevados de aprendizagem. É sócio-cultural, porque procura incluir os eventos individuais com os outros planos da cultura, das práticas sociais e institucionais.

Adota-se, neste artigo, essa forma sistêmica que a abordagem ecológica usa para avaliar, fundamentada nos estudos de Bronfenbrenner (1996) cuja raiz está na perspectiva sócio-histórica de Vigotsky e concebe a construção do sujeito como uma ação dialética complexa: produto de uma metodologia de desenvolvimento aprofundado nas ligações entre a história particular e a história social. (VIGOTSKY, 1989).

Chama-se ecológica, de acordo com Bronfenbrenner (1996), porque está preocupada com as inter-relações dos organismos com o seu espaço. A avaliação se dá na relação com as outras pessoas, no conjunto e no espaço natural. Busca-se compreender o sistema e a cultura em que o educando com deficiência e sua família vivem.

A avaliação ecológica consiste em elaborar um mapa do sistema: forças, barreiras, necessidades, apoios e desafios. Usa-se, para diagnóstico e interpretação dos dados de avaliação, de variáveis comunicativas de nível intrapessoal, interpessoal e grupal; variáveis situacionais, nas quais os materiais, o ambiente e tempo são rearranjados no argumento natural.

2.2.2 Avaliação Funcional

É uma metodologia de avaliação qualitativa e contínua, através da observação informal e natural do educando com deficiência em todas as situações de vida e atividades habituais. Tem por objetivo obter dados sobre o funcionamento do aluno, compreender as possibilidades globais e verificar as necessidades específicas e dificuldades que intervêm no processo de desenvolvimento e aprendizagem. (SACRISTÁN, 1998).

Chama-se funcional porque não avalia apenas o educando, mas procura entender o que pode ser útil e funcional para melhorar o desempenho global, o acesso ao conhecimento, garantindo assim, a melhoria e qualidade de vida do educando e seus familiares.

Trata-se de um diagnóstico pedagógico com fim formativo, que de acordo com Sacristán (1998), serve para a tomada de consciência e auxilia a refletir sobre o processo de intervenção, no planejamento de atividades e compreender como o educando está avançando; permite ainda inserir alternativas, correções ou reforçar certos aspectos.

Esse processo reflete e expressa a avaliação em múltiplas dimensões: na interação e comunicação, nos aspectos visuais, sensório-motor e perceptivo; cognitivos, função simbólica e formação de conceitos; hábitos sociais, de independência e higiene, interesses, mobilidade, brinquedos e necessidades específicas para adaptação escolar (SACRISTÁN, 1998).

Ainda, segundo o mesmo autor, a avaliação funcional pode ser desenvolvida por meio de entrevistas, protocolos de observações, testes e fichas de registros. O foco de atenção não é apenas o educando, mas, todo o contexto em que ele está inserido.

Assim, a avaliação funcional se torna ponto de partida para a concepção das possibilidades e necessidades educativas especiais que deverão ser consideradas no Plano de Atendimento Individual, nas adaptações curriculares e que deverão ser parte integrante do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Educacional.

A participação ativa da família é essencial porque colabora com informações sobre as necessidades do educando, seus interesses, como vê o que lhe é difícil; como interage e como se comunica com os outros educandos. Nesse processo, a família tem a oportunidade de especificar suas dúvidas, ansiedades e frustrações, além de compartilhar como mediador no processo educacional do educando. (SACRISTÁN 1998).

Por esse caminho, a Avaliação Funcional, realizada pelo professor especializado, não deve focar apenas a deficiência e a condição física; deve, acima de tudo, procurar conhecer integralmente o educando - compreender todas as possibilidades, o seu desenvolvimento global, os interesses, as relações interpessoais, as dificuldades, as necessidades do educando; bem como os desejos e expectativas do educando e de sua família.

3 A Implementação do Projeto

No segundo semestre do ano letivo de 2010, durante a semana pedagógica, foi apresentada a proposta de Implementação Pedagógica na Escola a toda comunidade escolar da Escola Especial do Município de Nova Aurora, sendo que esta atividade representou o começo da intervenção pedagógica.

As atividades previstas no Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola constavam de: contatos com a equipe pedagógica, instrutor e com os professores, conversas com os alunos, reuniões pedagógicas, reuniões com os pais, Grupo de Apoio envolvendo profissionais da escola, eventos e palestras que seriam desenvolvidas durante o segundo semestre de 2010, no período da manhã, tarde e noite.

Assim, com o início das aulas, houve constantes contatos com a equipe pedagógica, os quais permitiram discutir estratégias para trabalhar com os professores, instrutor, pais e com alunos, visando a solução dos problemas que, segundo os profissionais, eram os que mais os afligiam: as Oficinas Pedagógicas, os encaminhamentos para o mercado competitivo formal e as dificuldades de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual significativa.

A Implementação Pedagógica na Escola teve ênfase na análise qualitativa, visto que esta possibilita a escolha de um problema, estudo e análise de referências selecionadas e a reflexão sobre as informações e dados coletados na realidade da escola, procurando assegurar a flexibilidade nas diferentes etapas propostas e, principalmente, confrontando a prática docente com os pressupostos teóricos que fundamentam o presente estudo.

Realizou-se o estudo dos pressupostos teóricos e promoveu-se a discussão com os professores que atuam nas Oficinas Pedagógicas da Escola Especial do Município de Nova Aurora sobre a sua prática docente, refletindo sobre as possibilidades e os limites para alcançar uma efetiva inclusão das pessoas com deficiência intelectual significativa no processo produtivo e para a promoção de sua independência.

O Projeto de Implementação Pedagógica na Escola desenvolveu-se em três ações:

Primeira ação: foi realizado um levantamento sobre a necessidade de um processo de formação contínua junto aos professores dos educando com deficiência intelectual significativa com o intuito de subsidiar o referido programa;

Segunda ação: desenvolveu-se e implementou-se um programa de formação continuada, o qual foi constituído pelo estudo da base teórica que fundamenta o projeto, pela análise dos aspectos fundamentais do Currículo Funcional e Natural, acrescidos com os dados da observação direta do trabalho dos participantes.

Terceira ação: avaliou-se os resultados alcançados a curto e médio prazo, relacionados à prática pedagógica dos professores de alunos com deficiência intelectual significativa, integrantes do programa de formação continuada.

A realização de um Grupo de Estudos era uma das atividades que constava do Projeto de Implementação Pedagógica na referida escola como já foi mencionado anteriormente. Assim, esta ação foi exposta para a SEED anunciada ao coletivo da escola, sendo instituído com 15 participantes, desde o começo das atividades. Nela se inscreveram, 01 Diretora, 01 Diretora - Auxiliar, 01 funcionário Técnico-Administrativo, 03 Técnico-Pedagógicos, 02 Docentes de Educação Especial, 03 Docentes de Educação Profissional, 03 auxiliares de Serviços Gerais, 01 instrutor, sendo completadas todas as vagas oferecidas.

Deste modo, organizou-se uma proposta de conteúdos para serem trabalhados durante oito encontros, totalizando uma carga horária de 32 horas, segundo o quadro a seguir:

Quadro 02 – Proposta de Trabalho para os Encontros de Estudos

Etapa	Data	Atividade
1ª Etapa	01/09/10	<p>Apresentação do filme “Meu nome é Rádio”, o técnico de futebol Harold Jones (Harris) faz amizade com Radio (Gooding), um problemático estudante do colégio T. L. Hanna High School em Anderson, South Carolina. A amizade deles se estende por várias décadas, onde Radio se transforma de um tímido e atormentado aluno a uma inspiração para a sua comunidade. Um filme com lições de Solidariedade e Amizade.</p> <p>Após assistir ao Filme responderam as seguintes perguntas:</p> <p>a) É possível descobrir lições de solidariedade e amizade em sua comunidade?</p> <p>b) Rádio é uma pessoa que apresenta dificuldade de aprendizagem. Averiguar essas ocorrências no dia-a-dia escolar é responsabilidade de todos os profissionais da educação. Você consegue detectar essa dificuldade nas pessoas?</p>

		<p>c) Faça uma análise crítica sobre o filme “Meu Nome é Rádio”.</p> <p>Acesso ao site: http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=262 onde encontrará um artigo produzido por: João Luís de Almeida Machado Doutor em Educação pela PUC-SP; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP); Professor Universitário e Pesquisador; Autor do livro "Na Sala de Aula com a Sétima Arte – Aprendendo com o Cinema" (Editora Intersubjetiva).</p> <p>Dinâmica de Grupo: Confronto de Papéis</p>
2ª Etapa	08/09/10	<p>Leitura do texto “Pessoa com deficiência: caracterização e formas de relacionamento”, Capítulo III do Livro: Pessoa com Deficiência: Aspectos teóricos e práticos.</p> <p>Site: http://cac-phi.unioeste.br/projetos/pee/arquivos/pes_com_defi_asp_teo_e_prat.pdf</p> <p>Questionamento forma respondido em grupo:</p> <p>a) Com base nas informações citadas no Texto, pontue aspectos relevantes referentes aos paradigmas estudados.</p> <p>b) Tendo como apoio os estudos até aqui realizados, bem como a legislação educacional vigente e refletindo sobre o contexto escolar, de que forma a sua escola distingue e trabalha as diferenças?</p> <p>Sites para consultados: http://www.bengalalegal.com/lidar.php</p> <p>http://www.cm-odemira.pt/PT/Viver/accao_social/programas_projectos/apoio_deficiencia/Paginas/comoagir.aspx</p> <p>http://www.lerparaver.com/ajudadeficientes.html</p> <p>http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=927</p> <p>http://www.movimentolivres.org/acessibilidade/post-acess.php?id=44</p> <p>Dinâmica de Grupo: Famílias de Pássaros</p>
3ª Etapa	15/09/10	<p>Apresentação do Filme “Simples Como Amar”. Duração: 129 minutos.</p> <p>Sinopse: Após passar alguns anos em uma escola especial, Carla Tate (Juliette Lewis) foi "graduada" e poderá voltar para casa de seus pais em São Francisco. Mas, apesar de ser intelectualmente limitada, Carla planeja morar sozinha, ter uma vida independente e também se libertar da presença da mãe, que a vigia de forma sufocante. Este desejo de ter seu próprio apartamento é aumentado quando conhece Danny McMann (Giovanni Ribisi), um jovem que como ela é mentalmente "lento", mas mora sozinho. Em pouco tempo Carla e Danny estão namorando e já pensam em se casar.</p> <p>Em seguida foram respondidas as seguintes questões:</p> <p>a) Qual a maior contribuição do filme?</p> <p>b) Que lições podemos tirar desse filme?</p> <p>Dinâmica: "Urso de pelúcia"</p>
4ª Etapa	22/09/10	<p>Leitura do texto “Reflexões sobre a política de formação de professores para a educação especial/educação inclusiva”, Capítulo IV do Livro: A pessoa com deficiência na Sociedade contemporânea: Problematizando</p>

		<p>o debate.</p> <p>Site: <a href="http://cac-
 php.unioeste.br/projetos/pee/arquivos/pes_c_def_na_soc_con_pro_o_de.
 txt">http://cac- php.unioeste.br/projetos/pee/arquivos/pes_c_def_na_soc_con_pro_o_de. txt Questionamento que foi respondido em grupo:</p> <p>a) Em seu ponto de vista onde reside a maior dificuldade para a implementação da política de ensino, nos vários obstáculos arquitetônicos encontrados nos ambientes escolares ou nas barreiras atitudinais presentes nas pessoas? Justifique.</p> <p>b) Diante dos temas já estudados e seu entendimento sobre o assunto, dê sua definição de Escola Inclusiva.</p> <p>Dinâmica de Grupo: Dinâmica da Embolação</p>
5ª Etapa	29/09/10	<p>Apresentação do Filme “De Porta em Porta”. Duração: 91 minutos. Sinopse: Portland, Oregon, 1955. Apesar de ter nascido com uma paralisia cerebral, que cria limitações na sua fala e movimentos, Bill Porter (William H. Macy) tem todo o apoio da sua mãe para obter um emprego como vendedor na Watkins Company. Bill consegue o emprego, apesar de certa relutância devido às suas limitações, pois teria que ir de porta em porta oferecendo os produtos da companhia. Bill só conseguiu o emprego quando disse para lhe darem a pior rota. Primeiramente Bill é recusado pelas pessoas "normais", mas ao fazer sua primeira venda para uma alcoólatra reclusa, Gladys Sullivan (Kathy Baker), ele literalmente não parou mais. Por mais de 40 anos Bill andou 16 quilômetros por dia e, para ajudá-lo neste caminho, além da sua mãe e Gladys, apareceu Shelly Soomky Brady (Kyra Sedgwick).</p> <p>Após assistirem ao filme, responderam, em grupo, as seguintes questões:</p> <p>a) O filme nos transmite a capacidade de acreditar em si, não importando os limites sociais e estruturais e que todos nós podemos ser agentes de transformação. Você concorda ou discorda com essa afirmação? Justifiquem a resposta.</p> <p>b) Mesmo diante dos avanços e do respaldo legal para a garantia dos direitos de igualdade e oportunidade, os indivíduos com necessidades especiais continuam lutando por seu lugar na sociedade e nas organizações. A afirmativa é verdadeira ou falsa? Justifiquem a resposta.</p> <p>Sites consultados:</p> <p>http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rbop/v8n2/v8n2a08.pdf</p> <p>http://br.groups.yahoo.com/group/acessibilidade/message/9617</p> <p>http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902007000200008&script=sci_arttext</p> <p>http://educacaoinclusivasapucaiaadosul.blogspot.com/2009/09/gente-famosa-com-deficiencia.html</p> <p>Dinâmica: Desordem de Sapatos</p>
6ª Etapa	06/10/10	<p>PRIMEIRA ATIVIDADE: Leitura do texto “As pessoas com deficiência e a lógica da organização</p>

		<p>do trabalho na sociedade capitalista”, Capítulo VI do Livro: A pessoa com deficiência na Sociedade contemporânea: Problematizando o debate.</p> <p>Site: <a href="http://cac-
 php.unioeste.br/projetos/pee/arquivos/pes_c_def_na_soc_con_pro_o_de.
 txt">http://cac- php.unioeste.br/projetos/pee/arquivos/pes_c_def_na_soc_con_pro_o_de. txt</p> <p>Questionamento que foi respondido em grupo: a) As necessidades especiais mostram que tipos de ajuda, diferentes da habitual, são necessárias, a fim de cumprir as finalidades da educação. As respostas a essas necessidades precisam estar previstas e respaldadas no Projeto Político Pedagógico da Escola, não por meio de um currículo novo, mas, da adaptação progressiva do atual, procurando garantir que os alunos com deficiência participem de uma programação tão natural quanto possível e tão particular quanto suas necessidades requeiram. Perante o paradigma da inclusão e em respeito à heterogeneidade de cada aluno, porque a escola ainda depara com tanta dificuldade para atender a esse preceito?</p> <p>SEGUNDA ATIVIDADE Apresentação do Filme “O Oitavo Dia”. Duração: 118 minutos. Sinopse: Um homem com Síndrome de Down cuja mãe morreu e um ocupado homem de negócios, divorciado e sem a posse dos filhos, que não querem mais lhe ver. Os dois acabam desenvolvendo uma amizade especial quando encontram-se acidentalmente.</p> <p>Em seguida foram respondidas as seguintes questões: a) Que conclusões podemos tirar deste filme? b) Qual o objetivo dele? c) O que você sentiu ao assisti-lo?</p> <p>Dinâmica: Pintando o Outro</p>
7ª Etapa	13/10/10	<p>PRIMEIRA ATIVIDADE Apresentação e leitura da proposta de conteúdos, discussão com os participantes. Leitura do texto “Pessoa com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão”, Capítulo I do Livro: Pessoa com Deficiência: Aspectos teóricos e práticos. Site: <a href="http://cac-
 php.unioeste.br/projetos/pee/arquivos/pes_com_defi_asp_teo_e_prat.pdf">http://cac- php.unioeste.br/projetos/pee/arquivos/pes_com_defi_asp_teo_e_prat.pdf</p> <p>Debate sobre o tema abordado no texto, trabalho escrito em grupo. Questionamento que foi respondido em grupo: a) Se na Idade Antiga as pessoas com deficiência eram vistas como “Coisas”. Na Idade Média obtiveram o status de “Filhos de Deus”. A partir da Idade Moderna a pessoa com deficiência, aos poucos, passou a ser reconhecida como “ser humano” que necessita de tratamento e investimentos para o seu completo desenvolvimento. b) Com base nos seus próprios conhecimentos, como são vistas as pessoas com deficiência hoje em dia na sua realidade social? c) Quais são os desafios que hoje em dia enfrentamos considerando que não é possível alterar o passado, contudo, ao mesmo tempo, imprescindível construir o futuro?</p> <p>SEGUNDA ATIVIDADE</p>

		<p>Apresentação dos vídeos: O Direito à saúde e o Estatuto do Idoso, Lei de acessibilidade para portadores de deficiência é descumprida em MG, Série Eficientes: mudança de atitude pessoal é importante para pessoa com deficiência ocupar mercado.</p> <p>Sites que se encontram os vídeos: http://www.youtube.com/watch?v=sp_8wlwIKIE</p> <p>http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2010/08/lei-de-acessibilidade-para-portadores-de-deficiencia-e-descumprida-em-mg.html</p> <p>http://megaminas.globo.com/video/2009/09/22/serie-eficientes-mudanca-de-atitude-pessoal-e-importante-para-pessoa-com-deficiencia-ocupar-mercado</p> <p>Após assistirem aos vídeos responderam as seguintes perguntas:</p> <p>a) Apesar dos avanços científicos, legais e jurídicos os quais, sem dúvida alguma, versaram em verdadeiras alavancas à promoção de políticas públicas nestas áreas, longe estamos do atendimento íntegro às necessidades básicas daqueles que as compõem, fato este que se torna mais sério ainda, se adicionado aos inaceitáveis preconceitos de toda a espécie incididos da própria sociedade na qual se encontram inseridos. Essa afirmação esta correta? Por favor, justifique sua resposta.</p> <p>b) O que representa na verdade, viver dignamente?</p> <p>Sugestão de sites de pesquisa: http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&cr=countryBR&client=firefox-a&hs=hOc&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&channel=s&tbs=ctr%3AcountryBR&q=direito+%C3%A0+a%C3%BAde+e+o+estatuto+do+idoso&btnG=Pesquisar&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai=</p> <p>http://www.conass.org.br/arquivos/file/apresenta_estudo_do_estatuto_idoso_conhecer_para_garantir_am.pdf</p> <p>http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/direitosdoidoso.htm</p> <p>http://www.mpes.gov.br/anexos/conteudo/206115422592006.pdf</p> <p>TERCEIRA ATIVIDADE</p> <p>Dinâmica: Vídeo Motivação e Liderança para Educadores e Professores</p>
8ª Etapa	20/10/10	<p>PRIMEIRA ATIVIDADE</p> <p>Apresentação do Filme “Janela Indiscreta” – Duração: 102 minutos - (Rear Window) - 1998 - Suspense Refilmagem do clássico de Hitchcock sobre um homem atrelado a sua cadeira de rodas que, sem ter o que fazer, bisbilhota os vizinhos, e acaba esbarrando no que ele crê ser uma ocorrência de assassinato. Filme feito para a TV que marca o regresso do ex-Super-Homem Christopher Reeve, depois do acidente que o deixou tetraplégico.</p> <p>Atores: Christopher Reeve, Daryl Hannah, Robert Forster, Ruben Santiago-Hudson, Anne Twomey, Ali Marsh. Diretor: Jeff Bleckner</p> <p>Após assistirem ao filme, responderam, em grupo, os seguintes questionamentos:</p> <p>a) O que mais lhe chamou atenção nesse filme?</p>

		<p>b) A história do filme tem alguma função social? Qual?</p> <p>c) É fato que, o que vivemos hoje, é fruto das nossas escolhas. Revendo a sua vida, quais as escolhas que você elege como as mais importantes? Mudaria algo? Vamos refletir sobre isso?</p> <p>SEGUNDA ATIVIDADE</p> <p>Leitura do Texto: “Esticar ou cortar?”, discussão do conteúdo abordado no texto e a relação com a prática pedagógica na escola. Site: http://www.diaadia.pr.gov.br/deein/arquivos/File/Deein_sem_ped_2009.pdf</p> <p>Questionamento que foi respondido em grupo:</p> <p>a) Diante dos temas já estudados e seu entendimento sobre o assunto, dê a sua definição de Escola Inclusiva.</p> <p>b) As adaptações curriculares são essencialmente de responsabilidade do professor regente com assessoria do pedagogo da Escola. Porque os professores ainda encontram resistência em executá-las?</p> <p>TERCEIRA ATIVIDADE</p> <p>Dinâmica: Um novo olhar.</p>
--	--	--

FONTE: Elaborado pela pesquisadora.

4. Análise dos Resultados

O resultado desta atuação foi satisfatória, tendo em vista o comprometimento e o interesse dos componentes do grupo em procurar conhecimentos acerca dos programas de educação profissional, e em especial, das Oficinas Pedagógicas.

Todos participantes deixaram claro o desejo de prosseguir com as reflexões e formar outros encontros para acrescentar, aumentar e aprofundar os conteúdos apresentados durante o curso.

Ao finalizar o Grupo de Apoio, os participantes recomendaram que essa formação se estendesse a outros profissionais da escola, nos períodos reservados a capacitação, no começo do ano letivo. Enfatizaram, durante a avaliação, a precisão de se promover cursos, reflexões e discussões a respeito das Oficinas Pedagógicas e em especial para alunos com deficiência intelectual significativa, procurando

soluções para os problemas que professores se deparam na Educação Profissional, Oficinas Pedagógicas.

5. Conclusão

Considera-se que a proposta da educação profissional pode se tornar cada vez mais atual entre os profissionais da educação, pelos benefícios que trazem na constituição da identidade das pessoas com deficiência.

Tem-se clareza de que o trabalho efetivado por meio destas atividades não dá conta de, por si só, responder aos desafios com que nos deparamos para a compreensão da proposta de educação profissional para este público. Contudo, acredita-se que pode auxiliar para expandir a visão e o conhecimento dos professores dessa e de outras escolas sobre esse procedimento.

A escola tem o papel essencial na formação do aluno, oportunizando o desenvolvimento das suas potencialidades e também na inclusão deste na sociedade, através de ações conjuntas com a família e comunidade, proporcionando a este aluno uma participação ativa no exercício de seus deveres e direitos como cidadão (KUENZER e GRABOWSKI, 2006).

Deste modo, é importante a formação continuada dos professores para que se atualizem e procurem alternativas, preparando estratégias individualizadas para atender as necessidades exclusivas de cada aluno.

Este trabalho procurou cooperar com o professor por meio da exposição de estratégias de ensino-aprendizagem e atividades funcionais que podem ser desenvolvidas com os alunos com deficiência intelectual, oportunizando a vivência dos serviços do cotidiano (AVP - atividades de vida prática e AVD - atividade de vida diária) no espaço escolar, permitindo também o desenvolvimento de comportamento esperado para a convivência social.

Nesse sentido, os profissionais que atuam nas Oficinas Pedagógicas da Escola Especial Novo Amanhecer, conscientes de seu papel mediador, vêm desenvolvendo as suas atividades com vistas à inclusão profissional da pessoa com deficiência intelectual significativa.

Diante do trabalho desenvolvido percebeu-se que as Oficinas Pedagógicas são espaços de educação permanente que atendem a especificidade dos alunos que buscam a formação para o mundo do trabalho.

6. Referências

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARDOSO, M. C. F. **Abordagem Ecológica em Educação Especial: Fundamentos básicos para o currículo**. Brasília: MEC/CORDE, 1997.

CARVALHO, A. R. de; ORSO, P. J. **As pessoas com deficiência e a lógica da organização do trabalho na sociedade capitalista**. In: Programa Institucional de ações relativas às pessoas com necessidades especiais - PEE (org). A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p. 155 – 179.

CARVALHO, A. R. de; ROCHA, J. V. da; SILVA, V. L. R. R. da. **Pessoa com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão**. In: Programa Institucional de ações relativas às pessoas com necessidades especiais - PEE (org). Pessoa com deficiência: aspectos teóricos e práticos. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p. 15 – 56.

CARVALHO, J. R.; TURECK, L. T. Z. **Algumas reflexões sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência**. In: Programa Institucional de ações relativas às pessoas com necessidades especiais - PEE (org). A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p. 63 – 89.

CUCCOVIA, M. M. **Análise de Procedimentos para Avaliação de Interesses de um Currículo Funcional Natural e seus efeitos no Funcionamento Geral de Indivíduos com Deficiência Mental e Autismo**. Tese de dissertação de mestrado no programa de pós-graduação em educação especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2003.

DONNELLAN, M. A.; NEEL, S. R. **Novos rumos na educação de alunos com autismo**. In: R. H. Honer, L. H. Meyer; H. D. B. Fredericks (Eds) Educação de Lear com graves desvantagens (p. 99-126). Baltimore: Paul H. Brookes, 1996.

FALVEY, M. A. **Comunidade-base curricular**. Baltimore, Maryland: Paul-H-Brookes Publishing Co, 1986.

IACONO, J. P.; SILVA, L. A. da. **Reflexões sobre a política de formação de professores para a educação inclusiva**. In: Programa Institucional de ações relativas às pessoas com necessidades especiais - PEE (org). A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p. 91 – 116.

LEBLANC, J. M. El. **Curriculum Funcional en la educación de la persona con retardo mental**. Trabalho apresentado na ASPANDEM, Mallagra, España, 1992.

MIURA, R. K. K. **Considerações sobre o Currículo Funcional Natural – CFN**. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTÉ, S.; GIROTO, C. R. M. (Org.). **Inclusão Escolar: as contribuições da educação especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Fundepe Editora, 2008. p.153-165.

ROSA, E. R. da; BORBA, V. **Apontamento sobre o movimento social das pessoas com deficiência no Brasil**. In: Programa Institucional de ações relativas às pessoas com necessidades especiais - PEE (org). A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p. 181 – 213.

SACRISTAN, G. **Compreender e Transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, D. R.: SILVA, V. L. R. R. da. **O uso da informática como um instrumento de apoio no processo educacional de pessoas com deficiência visual e deficiência física/motora**. In: Programa Institucional de ações relativas às pessoas com necessidades especiais - PEE (org). A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p. 117 – 153.

VIGOTSKY, L. S. **El niño ciego**. In obras completas. Tomo V. Habana: Cuba, 1989.